

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: GEOGRAFIA**

**COORDENADOR DE ÁREA:** JOSÉ BORZACCHIELLO DA SILVA

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA:** JOÃO LIMA SANT'ANNA NETO

## I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente relatório corresponde ao processo de avaliação da área de Geografia no triênio de 2007 a 2009. Descreve a discussão, a organização e o desenvolvimento dos trabalhos de avaliação, elaboração de critérios de avaliação e análise dos resultados obtidos. Espera-se que ele seja capaz de retratar a situação da pós-graduação em Geografia no Brasil, além de indicar perspectivas de desenvolvimento da área expressando as diferenças quanto à qualidade de desempenho no processo de formação de recursos humanos e avanços na produção do conhecimento e, por fim, o relatório traça recomendações.

### Composição da Comissão de área

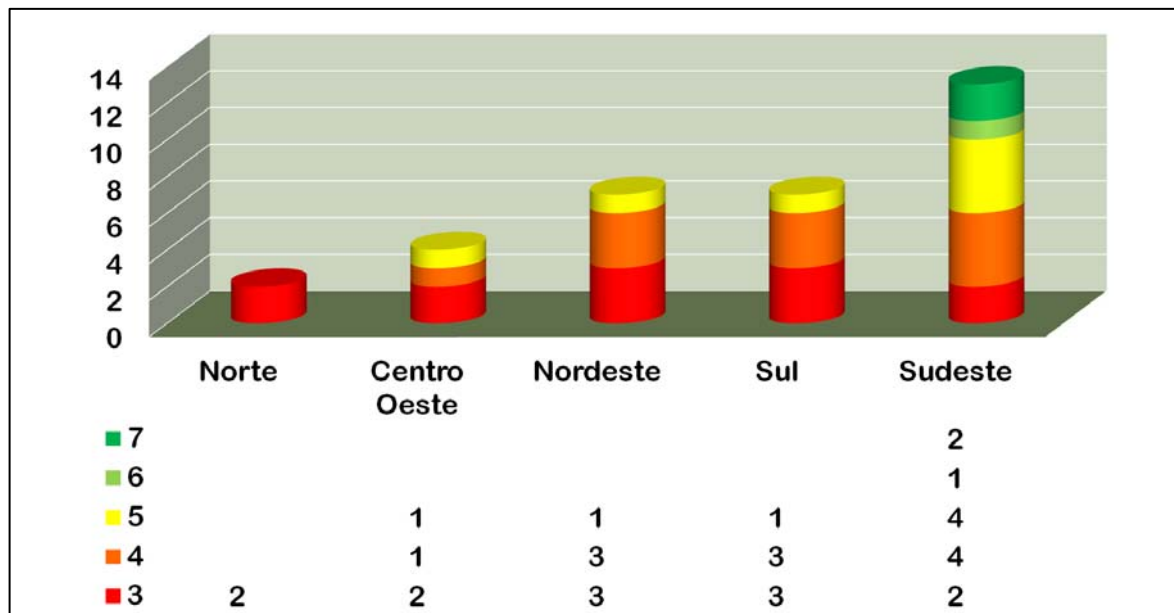
Prof. Dr. José Borzacchiello da Silva - coordenador (UFC)  
Prof. Dr. João Lima Sant'Anna Neto – coordenador adjunto (UNESP/PP)  
Prof. Dr. Archimedes Peres Filho (UNICAMP)  
Prof. Dra. Olga Lúcia Castreghini de Freitas Forkowski (UFPR)  
Prof. Dr. Nelson Fernandes (UFRJ)  
Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares (UFU)  
Profa. Dra. Sandra Lencioni (USP)  
Prof. Dr. Antonio Carlos de Barros Correa (UFPE)  
Prof. Dr. Saint-Clair Cordeiro da Trindade Jr – (UFPA)  
Prof. Dr. Márcio Pinõn de Oliveira – (UFF)  
Profa. Dra. Helena Copetti Callai (UNIJUI/UFRGS)  
Prof. Dr. José Flávio Morais Castro (PUC/MG)\*  
Profa. Dra. Doralice Sátyro Maia (UFPB)\*  
Prof. Dr. Glaucio José Marafon (UERJ)\*  
Profa. Dra. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira (UFG)\*

\*consultores que colaboraram parcialmente das atividades de avaliação.

Os consultores Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida (UFG) e Prof. Dr. Nelson Rego (UFRGS) participaram das etapas iniciais das atividades da comissão.

A área de Geografia tem apresentado um grande crescimento no número de programas desde o início do atual processo de avaliação (1998 a 2009). No triênio 1998/2000, eram 21 programas, dos quais 10

com o nível de doutorado. Na avaliação trienal de 2001/2003, foram incorporados 7 novos cursos, totalizando 28, sendo 12 com doutorado. No triênio seguinte, 2004/2006, outros 5 programas foram implantados, totalizando 33 no total (15 doutorados). Neste triênio de 2007/2009, mais 8 programas foram credenciados chegando aos 41 atuais, dos quais 17 também contemplam o nível de doutorado. No último triênio (2004/2006) a distribuição dos programas por nota e por região do Brasil apresentava o seguinte quadro:



Para a avaliação do triênio 2007/2009, todos os 41 Programas foram visitados por dois consultores, entre 2009/10. Foi realizada uma reunião em 2009 para classificar o Qualis Periódicos e outra em 2010 para Classificar os Livros. E, uma última reunião preparatória para estabelecer as pontuações dos itens e quesitos.

## II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação foi considerada como fundamento das deliberações avaliativas da comissão de área de Geografia. A elaboração e montagem da ficha resultam das orientações gerais do CTC-ES, que estabeleceu as regras gerais capazes de garantir que a avaliação final dos programas expresse o padrão de qualidade alcançado pela área. No processo de discussão a comissão considerou o histórico da área consultando documentos e relatórios produzidos nos triênios anteriores e elaborou os indicadores médios dos itens que compõem os quesitos da ficha.

A Ficha de Avaliação utilizada na Avaliação Trienal de 2007/2009 preserva a estrutura dos cinco principais quesitos da Ficha de Avaliação do triênio anterior.

Em relação aos quesitos as alterações referem-se à sua ponderação, ou seja, cada quesito tem entre 3 a 5 itens de avaliação.

Nas discussões e decisões sobre a definição dos pesos na Ficha de Avaliação e, posteriormente, na definição de indicadores qualitativos para cada item foi considerado que a formação oferecida nos programas de pós-graduação deve ser avaliada a partir dos seguintes eixos:

a) ensino, que requer integração entre proposta, áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos; composição do corpo docente e maturidade acadêmico-científica; estrutura curricular, disciplinas oferecidas (inclusive conteúdo ministrado e bibliografia de referência e complementar);

b) produção e divulgação de conhecimento, cujo foco reside nos projetos de pesquisa, no fluxo de dissertações e teses, na produção bibliográfica dos docentes e discentes;

c) inserção social, observando o impacto regional, nacional ou internacional do programa manifestado em ações de integração e cooperação com outras instituições e centros de pesquisa tendo em vista o desenvolvimento, qualificação, aplicação e divulgação do conhecimento produzido nos programas.

Quanto à atribuição da nota final de um curso, o CTC-ES estabeleceu as seguintes diretrizes: i) um programa com nota “Deficiente” ou “Fracó” no primeiro quesito (“Proposta”) não poderá ter conceito final maior do que 3; ii) o menor valor dentre os conceitos obtidos pelo programa nos quesitos 3 e 4, considerados centrais da avaliação, definirá o limite máximo do conceito final a ser atribuído, observadas as exceções previstas na regulamentação; iii) para obter conceito final 5, o programa deverá obter “Muito Bom” em pelo menos 4 dos 5 quesitos existentes, entre os quais terão que figurar, necessariamente, o terceiro e quarto quesitos; iv) para ser candidato à nota 6 ou 7, o Programa deverá obter conceito “Muito Bom” em 4 quesitos, entre os quais, necessariamente, os quesitos II (Corpo Docente), III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual). Além disso, precisará ser pelo menos “Bom” no conceito do único quesito em que o Programa não alcançou “Muito Bom”. Além disso, só poderão obter as notas 6 e 7 Programas que tenham doutorado consolidado, que titulem regularmente seus doutores, apresentem inserção e ou padrão de desempenho internacional, liderança nacional na nucleação de grupos de pesquisa e de programas de pós-graduação, possuam inserção e impacto regional e (ou) nacional, integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada à sua atuação.

Outro aspecto importante é que a Comissão de Área decidiu pelos seguintes critérios (considerando as recomendações da Capes):

- 1) Programas recém instalados não mudam de nota (à exceção de casos atípicos)
- 2) Programas que subiram no triênio anterior não mudam de nota (à exceção de casos atípicos)
- 3) Programas que instalaram o nível de doutorado no triênio passado não mudam de nota.
- 4) Nenhum programa pode subir ou descer duas notas (à exceção de casos atípicos)

### **III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :**

**- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA**

**- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)**

**- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)**

a) A publicação da produção intelectual em periódicos é considerada de grande importância pela Área. A meta da área é estimular o aumento de revistas indexadas em bases de dados, por exemplo, ISI, JCR, sciELO. Desse modo, foram construídos instrumentos pautados em critérios transparentes e objetivos, em concordância com as grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e das Humanidades. Assim, a identificação da qualidade das publicações em periódicos dos docentes permanentes dos programas e dos discentes segue os estratos A1, A2 e B1 a B5 e C, conforme determinado pelo QUALIS PERIÓDICOS da área, aprovado pelo CTC-ES, conforme apresentado abaixo no item (a). Atendendo, ainda, à determinação da reunião do CTC-ES de 04/03/ 2009. A Área reconhece que na distribuição dos periódicos entre os estratos, o Qualis Periódicos da Área deve observar os seguintes critérios:

- percentual de periódicos classificados no estrato A1 deve ser menor do que o dos classificados em A2;
- soma dos percentuais de periódicos classificados nos estratos A1 e A2 não deve ultrapassar 26%;

- pelo menos cinco estratos devem estar contemplados com periódicos.

b) Uma modalidade de veiculação da produção, tecnológica e científica e importantíssima para a Área é o livro em suas diferentes expressões (coletâneas, por exemplo). Já há muito tempo que a Área reivindica que livros sejam valorizados equitativamente aos periódicos, os quais são muito valorizados em outras áreas do conhecimento. O livro, seja ele de autoria individual ou coletânea, constitui-se em referência para a construção de campos de conhecimento, definindo estilos e escolas de pensamento. A classificação de livros, capítulos de livros e coletâneas pela área segue o roteiro aprovado na 111<sup>a</sup> Reunião do CTC-ES, conforme apresentado abaixo no item b. Cabe enfatizar que as orientações e critérios deste roteiro foram estabelecidos visando exclusivamente à avaliação da produção intelectual dos programas de pós-graduação e, portanto, são inadequadas para avaliações individuais de professores, pesquisadores e alunos.

## CLASSIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS

Os periódicos indexados no JCR que têm como fatores de impacto maiores ou igual à 0,5 estarão no estrato A1. Para todos os demais os seguintes critérios serão utilizados.

### FICHA DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM GEOGRAFIA QUALIS 2008

2006/2007	Edições avaliadas	Data da Avaliação
-----------	-------------------	-------------------

Item	Sub-item	Definição de critério	Pontos obtidos ATÉ
------	----------	-----------------------	--------------------

### 1. NORMALIZAÇÃO

1	<u>Legenda Bibliográfica e Ficha Catalográfica</u>		Informação completa (data de início, periodicidade)	1,0
2	<b>Sumário</b>	3-a bilíngüe	Sim	1,0
		3-b trilingüe	Sim	1,5
3	<b>Normas de Publicação e Referências</b>		Atende, em todos os artigos as normas de instituições reconhecidas na área (ABNT, ou outra)	2,0
4	<u>Afiliação Institucional do Autor:</u> (Endereço do autor para correspondência, inclusive o eletrônico)		Indicação completa	1,0
5	<u>Resumos de artigos</u> (Inclusão regular)	6-a bilíngüe	Sim	1,0
		6-b trilingüe	Sim	1,5
6	<u>Descritores (palavras-chave)</u> (Presença em todos os artigos)	7-a bilíngüe	Sim	1,0
		7-b trilingüe	Sim	1,5
7	<u>Data de recebimento e aceite dos textos</u>		Informação regular	0,5
8	<u>Conselho Editorial e Consultores Externos</u>		Publicação da nominata	1,0
			Sub-total	<u>10,0</u>

### 2. PUBLICAÇÃO

9	<b>Tempo de publicação</b>		Mais de 15 anos	4,0
			11 anos a 15	3,0
			06 anos a 10	2,0
			02 anos a 05	1,0

10	<u>Regularidade</u>		Publicação sem atraso	2,0
11	<u>Periodicidade (desde que cumprida no biênio)</u>		Mais de duas vezes ao ano	4,0
			Duas vezes ao ano	3,0
			Uma vez ao ano	2,0
			<b>Sub-Total</b>	<b>10,0</b>

### 3. CIRCULAÇÃO

12	<u>Indexação em bases de dados (ISI, Scielo, Scopus ou citação em outra base bibliográfica)</u>		Em serviço internacional reconhecido na área	03
13	<u>Formas de distribuição</u>		Assinatura, venda avulsa, permuta e/ou acesso a base eletrônica	02
14	<b>Possibilidade de assinaturas</b>		Sim	04
15	<u>Disponibilidade em Bibliotecas do sistema nacional e ou internacional</u>		<b>Sim</b>	02
	<u>Para revista eletrônica presença no sítio de sua instituição (Departamento, Programa)</u>		Sim	02
16	<u>Veiculação virtual e impressa</u>		Sim	04
17	<u>Permuta</u>		Acima de 30 internacionais	08
			Acima de 15 internacionais	07
			Acima de 40 nacionais	06
			Acima de 30 nacionais	05
			Acima de 20 nacionais	04
			Acima de 10 nacionais	03
		Acima de 05 nacionais	02	
			<b>Sub-Total</b>	<b>25,0</b>

### 4. AUTORIA E CONTEÚDO

18	<u>Autoria</u>		- Publicação de, pelo menos, 50% de artigos de autores de instituições diversa da que edita a publicação, sendo pelo menos 30% filiados a instituições estrangeiras	10
			Publicação de, pelo menos, 50% de artigos de autores de instituições diversa da que edita a publicação, sendo pelo menos 10% filiados a instituições estrangeiras	08
			- Publicação de, pelo menos, 50% de artigos de autores de instituições diversa da que edita a publicação	06
			- Publicação de, pelo menos, 40% de artigos de autores de instituições diversa da que edita a publicação	05
			- Publicação de, pelo menos, 30% de artigos de autores de instituições diversa da que edita a publicação	04
			- Publicação de, pelo menos, 15% de artigos de autores de instituições diversa da que edita a publicação	03
19	<u>Número médio de páginas de artigo e ensaios</u>		Mais de 15	05
			Mais de 10	04
20	<u>Número de artigos e ensaios por ano</u>		Mais de 18	05
			Mais de 15	03
			Mais de 12	02
			Mais de 08	01
21	<u>Relatos de experiência, resenhas bibliográficas, notas técnicas, entrevistas, etc.</u>		Sim	05
22	<u>Representações gráficas, cartográficas e iconográficas</u>		Sim	05
			<b>Sub-total</b>	<b>30,0</b>

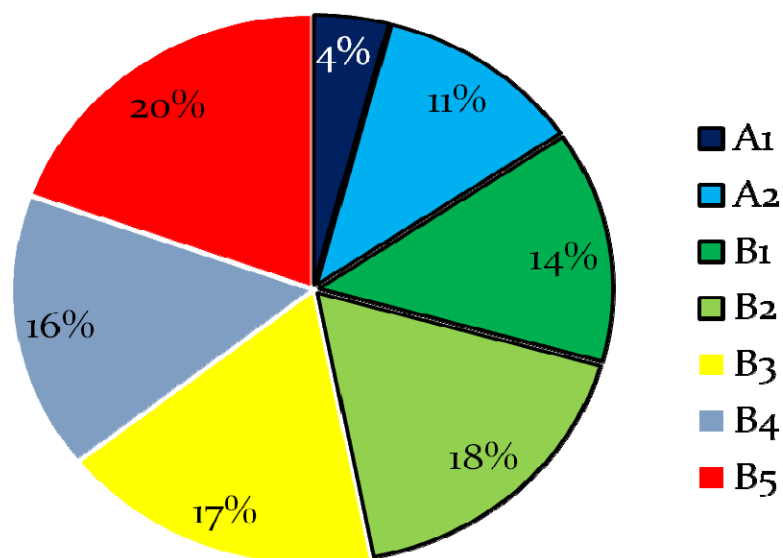
### 5. GESTÃO EDITORIAL

23	<b>Comissão executiva e/ou Editor responsável</b>		Presença	02
----	---	--	----------	----

24	<u>Composição do Conselho</u> (Reconhecida contribuição na área)	a- Editorial (Diversidade do Conselho Editorial)	Sim	05
		b-Científico (Diversidade do Conselho Científico)	Sim	05
25	Abrangência geográfica do Conselho	a- Editorial	Âmbito internacional (conselheiros afiliados a, pelo menos, 3 instituições internacionais)	03
		b – Científico	Âmbito nacional (conselheiros afiliados a, pelo menos, 3 instituições nacionais diversas da que edita o periódico)	03
26	<u>Critérios de arbitragem</u>		Procedimentos de tramitação do manuscrito	04
27	<u>Financiamento por agência de fomento.</u>		Com avaliação externa nos últimos 03 anos Sem avaliação externa nos últimos 03 anos	03 02
			Sub-total	<u>25.0</u>

<i>ESTRATOS</i>	<i>PONTUAÇÃO</i>	<i>PESO</i>
7 – A1	86-100	100
6 – A2	71-85	85
5 – B1	56-70	70
4 – B2	41-55	50
3 – B3	26-40	35
2 – B4	11-25	20
1 - B5	até 10	10

#### Distribuição dos periódicos por estrato para a área de Geografia – Triênio 2007/2009



#### CLASSIFICACAO DE LIVROS E CAPÍTULOS

##### 1. Definição de Livro:

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

## **2. Critérios de seleção para qualificação, propostos pelas diferentes áreas:**

Independentemente das áreas, a avaliação de livros será aplicada exclusivamente para classificação da *produção intelectual que resulte de investigação nas suas diferentes modalidades*. Para efeito desse roteiro deverão ser consideradas: obras integrais, coletâneas, dicionários, mapas ou enciclopédias, anais (texto completo) desde que seu conteúdo traduza a natureza científica da produção ou terá fins didáticos.

## **3. Instrumento de Avaliação**

### **Parte I: Dados de Identificação da Obra**

Os dados de identificação da obra deverão ser preenchidos para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para qualificação, segundo o critério adotado em cada área da avaliação.

A identificação da obra deverá conter, ao menos, os dados que constam da ficha catalográfica, incluindo os códigos decimais digitais universais para permitir a classificação por área temática. A critério das áreas, outras informações podem ser acrescentadas, conforme exemplo apresentado abaixo. De qualquer modo, as informações catalográficas terão por finalidade a composição de listagem de todos os eventos a serem avaliados.

### **Parte II: Avaliação pela Comissão de classificação de Livros**

A avaliação dos livros deve ser preenchida tendo em mãos o exemplar do produto a ser qualificado para que o exame, pela Comissão, de suas características formais e de conteúdo possam permitir o correto preenchimento do instrumento.

A avaliação contemplará as características particulares da Área de modo a observar os dados mínimos para classificação do produto como livro, os aspectos formais da obra e o tipo e natureza do texto

#### ***Dados mínimos:***

Compreendem esses requisitos obrigatoriamente o ISBN ou ISSN, dados equivalentes ao da ficha catalográfica, número mínimo de 50 páginas e autoria por docente e/ou discente de programa de pós-graduação.

#### ***Aspectos formais:***

Compreende características de autoria, editoria bem como informações adicionais sobre fontes de financiamento, reedição, prêmios etc. As informações adicionais correspondem a aspectos que podem valorizar a obra. Não são porém itens obrigatórios da avaliação.

#### ***Tipo e natureza do texto:***

Considerada a natureza científica, esse requisito prevê seu detalhamento bem como o tipo de obra avaliada (obra integral, coletânea, dicionário, mapa, enciclopédia etc.).

### **Parte III: Avaliação do conteúdo da obra**

A avaliação de conteúdo será baseada em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto.

São sugeridos para avaliar os requisitos relevância, inovação e potencialidade de impacto, os seguintes pontos:

**Relevância:** contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico (estrutura teórica); precisão de conceitos, terminologia e informações; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade das ilustrações, linguagem e estilo.

**Inovação:** originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

**Potencialidade do Impacto:** circulação e distribuição prevista; língua da publicação; re-impressão ou re-edição; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.

## INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS

### Parte I: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

**Título da Obra:**

**Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):**

**ISBN:**

**Editora:**

**Local da edição (cidade/país):**

**Número de Páginas:**

**Ano da primeira edição:**

**Número e ano da edição enviada:**

**Tiragem:**

**Formato (impresso ou eletrônico):**

**Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):**

**Numero de capítulos da coletânea:**

**Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo:**

**Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:**

**Resumo do livro/Coletânea: (ementa)**

**Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.):**

### Parte II: ASPECTOS FORMAIS DA OBRA

#### 1. AUTORIA

	Pontos no item	Pontuação da obra analisada
Única		
Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no país com participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no exterior sem participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no exterior com participação discente		
Docentes do programa apenas		
Docentes e discentes do programa		
Discente do programa apenas		
Discente com participação de discentes de outros programas		

#### 2. EDITORIA

Editora com catálogo de publicações na área

Editora brasileira, universitária, filiada à ABEU

Editora brasileira, universitária, não filiada à ABEU

Editora comercial com distribuição nacional

Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área

Editora universitária estrangeira

Editora comercial estrangeira

Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na



área		
Conselho editorial ou revisão por pares		
Financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias		
Coleção		
2ª Re-edição		
3ª Re-edição		
4ª re-edição ou mais		
Contém informações sobre os autores		
<b>3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS</b>		
Publicação em idioma estrangeiro		
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais		
Re-impressão		
<b>Tipo da obra, natureza do texto e vínculo com o programa</b>		
<b>1. VÍNCULO</b>		
À linha de pesquisa (projeto de pesquisa específico)		
À linha de pesquisa apenas		
À área de concentração, mas não a uma linha de pesquisa em particular		
À área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do programa		
<b>2. TIPO DA OBRA E NATUREZA DO TEXTO</b>		
Obra completa		
Coletânea		
Dicionário / verbete		
Anais de congresso		
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>		

### Classificação de livros

A área de Geografia realizou a classificação dos livros produzidos pelos Programas de pós-graduação, de acordo com a proposta aprovada pelo CTC/Capes. A comissão de área recebeu 645 fichas preenchidas com dados sobre a produção qualis livros enviados pelos 41 programas. Após tabulação e organização das fichas, observou-se que das 645 fichas, 96 tratavam-se de duplicatas, ou seja, livros que foram produzidos por participantes de mais de 1 programa, resultando em 549 livros no total.

#### Fichas e livros avaliados pela área de Geografia

Características Gerais	Totais	Observações
Total de Fichas recebidas	645	Enviadas pelos 41 programas
Fichas em duplicata	96	Livros com participação de docentes/discentes de mais de 1 programa
<b>Total de Livros encaminhados</b>	<b>549</b>	
Livros não classificados	87	
Livros não encaminhados	41	Foram enviadas as fichas, mas não os livros
<b>Total de livros não avaliados</b>	<b>128</b>	
Total de livros avaliados	431	Livros avaliados por meio das fichas
Livros Avaliados (+30)	168	Livros avaliados (leitura da obra e preenchimento da ficha 3)

O conjunto das obras avaliadas pela área constitui-se majoritariamente por coletâneas (73%), seguido por livros autorais (18%) e por livros com mais de 2 autores (9%).

Os livros foram qualificados nos estratos, obtendo a seguinte distribuição:

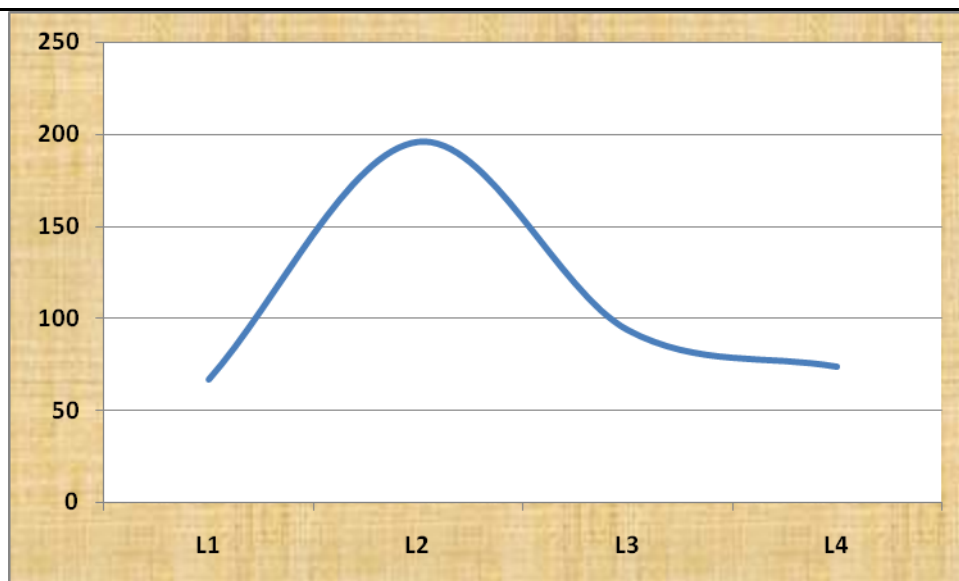


OBS: a relação completa e as fichas dos livros classificados (por programa e por estrato) bem como a relação completa das obras (incluindo os livros não classificados) encontram-se no CD em anexo.

Resultado final da classificação dos livros:

Classe	n. de livros	% do total
<b>L1 - ATÉ 40 PONTOS</b>	67	15,5%
<b>L2 - DE 40 A 50</b>	196	45,5%
<b>L3 - DE 50 A 70</b>	94	21,8%
<b>L4 - MAIS DE 70</b>	74	17,2%
<b>TOTAL</b>	<b>431</b>	<b>100,0%</b>

**Distribuição dos livros classificados nos estratos**



## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

### IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

#### PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.</p> <p>A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- adequação, coerência e quantidade dos Professores Permanentes com as respectivas Linhas de Pesquisa; (10%)</li> <li>- adequação, coerência e quantidade das Linhas de Pesquisa com as respectivas Áreas de Concentração. (8%)</li> <li>- adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às Linhas de Pesquisa e Áreas de Concentração; (8%)</li> <li>- consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias. (8%)</li> <li>- presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica; (8%)</li> <li>- presença de estratégias de formação didático-pedagógicas. (8%)</li> </ul>	50%	MB - 5 B - 4 R - 3 F - 2 D - 1
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p> <p>A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos: (4%)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- adequação das propostas do programa em consonância com as condições regionais, nacionais e internacionais, (4%)</li> <li>- propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos. (4%)</li> <li>- propostas de qualificação do corpo docente. (4%)</li> <li>- planejamento do programa quanto a desenvolvimentos futuros. (4%)</li> <li>- existência de bolsas de doutorado sanduíche no exterior. (4%)</li> </ul>	20%	MB - 5 B - 4 R - 3 F - 2 D - 1
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	MB - 5

<p>A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos:</p> <p>Laboratórios com condições para a realização das dissertações. e teses; (7,5%)  Biblioteca com acesso rápido às informações, ênfase nos periódicos; ; (7,5%)  Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes; ; (7,5%)  Recursos para a realização de atividades docentes e de orientação. ; (7,5%)</p>		B - 4 R - 3 F - 2 D - 1
<b>CORPO DOCENTE</b>		
Itens de Avaliação - A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos:	Peso	Avaliação
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> <p>A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos:</p> <p>2.1.A- (6,0%)  Corpo docente permanente composto por doutores, com titulação na área.  MB - 80% e mais dos docentes permanentes  B - de 70 a menos de 79% dos docentes permanentes  R - de 60 a menos de 69% dos docentes permanentes  F - de 50 a menos de 59% dos docentes permanentes  D – menos de 50% dos docentes permanentes</p> <p>2.1.B – (2,0%)  Adequação das áreas de formação acadêmica dos docentes permanentes à Proposta do Programa (AC, LP e PP);</p> <p>2.1.C- (2,0%) Avaliação qualitativa  Diversificação na origem de formação do corpo docente permanente (instituições onde obtiveram sua titulação), considerando-se o desenvolvimento institucional do Programa;</p> <p>2.1. D – (2,0%) Avaliação qualitativa</p> <p>Nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional e capacidade de atração de alunos para estágios pós-doutorais (quando aplicável).</p> <p>2.1. E – (3,0%) Avaliação qualitativa</p> <p>Percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nac. e intern.</p>	15%	MB - 5 B - 4 R - 3 F - 2 D – 1
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa</p> <p>A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos:</p> <p>- grau de dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores (Não há limite para o número de docentes colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientações esteja a cargo de docentes permanentes.</p> <p>2.2.A - atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores. (15%)</p> <p style="text-align: center;">Avaliação qualitativa</p> <p>2.2.B - % do corpo docente permanente em relação ao corpo docente total. (5%)</p>	20%	MB - 5 B - 4 R - 3 F - 2 D - 1

<p>MB = 70% e mais dos docentes permanentes (5)  D= abaixo de 70% dos docentes permanentes (1)</p>		
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos:  - participação relativamente equitativa dos docentes permanentes nas atividades de ensino, orientação e pesquisa.</p> <p>2.3 .A- Docência na PG: n. de docentes permanentes que lecionaram na pós-graduação em relação ao total de docentes permanentes (15%)  MB - 60% dos docentes permanentes  B - de 50 a 59% dos docentes permanentes  R - de 40 a 49% dos docentes permanentes  F - de 30 a 39% dos docentes permanentes  D - menos de 30% dos docentes permanentes</p> <p>2.3. B- Orientação na PG: percentagem dos docentes permanentes que orientaram na PG em relação ao total de docentes permanentes (5%)</p> <p>MB – 80% e mais dos docentes permanentes  B – de 70% a menos de 80% dos docentes permanentes  R – de 60% a menos de 70% dos docentes permanentes  F – de 50% a menos de 60% dos docentes permanentes  D – menos que 50% dos docentes permanentes</p> <p>2.3. C- Participação e coordenação de projetos de pesquisa: número de docentes permanentes envolvidos em projetos de pesquisa em relação ao total dos docentes permanentes. (10%)</p> <p>MB = 100%  D= abaixo de 100%</p>	<p>30%</p>	<p>MB - 5  B - 4  R - 3  F - 2  D - 1</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p> <p>A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos:  - envolvimento dos docentes em disciplinas e orientação de pesquisa de estudantes de graduação.</p> <p>2.4.A - Atividades letivas na graduação (% da carga letiva) (10%)  MB - 70% e menos  B - mais de 70 até 80%  R - mais de 80 até 90%  F - mais de 90 até 95%  D - mais de 95%</p> <p>2.4.B - Orientação nos cursos de graduação: número médio de orientandos da graduação por docente permanente no triênio. (10%)  MB - de 3 a 6 orientandos por docente  R - de 1 a menos de 3 ou mais de 6 até 8 orientandos por docente  D - menos de 1 ou mais de 8 orientandos por docente</p>	<p>20%</p>	<p>MB - 5  B - 4  R - 3  F - 2  D - 1</p>
<p>2.5. Proporção do corpo docente responsável por captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios, etc)</p> <p>A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos:  2.5.A - Porcentagem de projetos de pesquisas com financiamento para sua execução: auxílios</p>	<p>15%</p>	<p>MB - 5  B - 4  R - 3  F - 2  D - 1</p>

financeiros e bolsas de pesquisa (15%) MB – 50% e mais B – 40% a 49% R – 30% a 39% F – 20% a 29% D – até 19%		
<b>CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.          -A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos:</p> <p>3.1.A - proporção de dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente (7,5%)          MB – 1,4 e mais          B = 1,1 a 1,3          R = 0,8 a 1,0          F = 0,5 a 0,7          D – menos de 0,5</p> <p>3.1.B - proporção de teses concluídas em relação ao corpo docente permanente (7,5%)          MB – 0,5 e mais          B = 0,4 a 0,5          R = 0,3 a 0,4          F = 0,2 a 0,3          D – menos de 0,2</p> <p>3.1.C - proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente. (5%)          MB = 2,6 e mais          B = 2,1 a 2,5          R = 1,6 a 2,0          F = 1,1 a 1,5          D – menos de 1,0</p>	20%	MB - 5 B - 4 R - 3 F - 2 D - 1
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa. A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos:</p> <p>3.2. A - número de orientandos compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador. (20%). Distribuição de defesas por orientador do corpo permanente.          Muito Bom= 70% ou mais          Bom= 60% a menos 70%          Regular= 50% a menos 60%          Fraco= 45% a menos de 50%          Deficiente= menos de 45%</p>	20%	MB - 5 B - 4 R - 3 F - 2 D - 1
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.          -A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos:</p> <p>3.3.A - proporção de discentes e egressos autores (titulados últimos 3 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente. (artigo em periódico, capítulo de livro, livro e trabalhos completos em anais de eventos científicos; (35%)          MB - mais de 0,7 discentes-autores por aluno          B - de 0,4 a menos de 0,7 discentes-autores por aluno          R - de 0,2 a menos de 0,4 discentes-autores por aluno</p>	50%	MB - 5 B - 4 R - 3 F - 2 D - 1

<p>F - de 0,1 a menos de 0,2 discentes-autores por aluno D - menos de 0,1 discentes-autores por aluno</p> <p>3.3.B - Coerência das teses e dissertações com linhas e projetos de pesquisa (5%) Avaliação qualitativa</p> <p>3.3.C - Porcentagem de bancas com doutores externos (mestrado, pelo menos, 1; doutorado, pelo menos, 2) (10%) MB- 100% D- menos 100%</p>		
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. -A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos:</p> <p>3.4 .A - fluxo de entrada e saída dos alunos no programa - Porcentagem do número de titulados em relação à dimensão do corpo discente. (2%) MB - mais de 30% de titulados/total de alunos B - mais de 25 a 29% de titulado/total de alunos R - mais de 20 a 24% de titulados/total de alunos F - mais de 15 a 19% de titulados/total de alunos D – menos de 15% de titulados/total de alunos</p> <p>3.4 B - Evasão de alunos em relação à dimensão do corpo discente (1%) MB - de 0 a menos de 2% de abandonos/total de alunos B - de 2 a menos de 4% de abandonos/total de alunos R - de 4 a menos de 6% de abandonos/total de alunos F - de 6 a menos de 8% de abandonos/total de alunos D - mais de 8% de abandonos/total de alunos</p> <p>3.4.C - Evasão de alunos bolsistas em relação à dimensão do corpo discente (1%) MB - de 0 a menos de 2% de abandonos/total de alunos B - de 2 a menos de 4% de abandonos/total de alunos R - de 4 a menos de 6% de abandonos/total de alunos F - de 6 a menos de 8% de abandonos/total de alunos D - mais de 8% de abandonos/total de alunos</p> <p>3.4.D - Tempo médio de titulação (bolsistas e não bolsistas) mestrado e doutorado (considerando bolsas de 24 meses e 48 meses) (3%) MB - TMT até de 30 meses B - TMT entre 30,1 e 34 meses R - TMT entre 34,1 e 38 meses Mestrado – (TMT) da Área: F - TMT entre 38,1 e 42 meses D - TMT acima de 42 meses</p> <p>MB – TMT até 50 meses B – TMT mais de 50 e menos de 52 meses R – TMT mais de 52 e menos de 55 meses Doutorado (TMT) da Área: F – TMT mais de 55 e menos de 58 meses D – TMT acima de 58 meses</p> <p>3.4. E - Tempo Médio de Titulação - Bolsistas - a) Tempo Médio de Titulação dos Bolsistas de Mestrado (3%) MB - até 26 meses B- 27 a 28 meses R- 29 a 30 meses F- 31 a 32 meses D - mais de 32 meses</p> <p>b) Tempo Médio de Titulação dos Bolsistas de Doutorado</p>	10%	MB - 5 B - 4 R - 3 F - 2 D - 1

<p>MB - até 48 meses  B- 49 a 50 meses  R- 51 a 52 meses  F- 53 a 54 meses  D – mais de 54 meses</p>		
<p><b>PRODUÇÃO INTELECTUAL</b></p> <p>- A produção intelectual dos programas será avaliada por meio de artigos completos em periódicos, livros e capítulos de livros, organização de coletâneas e trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos. Essa avaliação não se fará pela produção isolada de um ou outro docente ou discente, mas sim pela produção integrada dos docentes e discentes. Portanto, os itens decisivos a terem peso efetivo na avaliação (vide item IV) compõem o conjunto da produção do programa, levando-se em conta a distribuição entre os membros dos corpos docente e discente.</p> <p>- Na avaliação da produção intelectual dos programas nos últimos triênios, a Área tem considerado além de artigos publicados em periódicos, também trabalhos apresentados em eventos científicos reconhecidos pela área e publicados na íntegra.</p>		
<p>Itens de Avaliação</p>	<p>Peso</p>	<p>Avaliação</p>
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. (40%)  Para quantificar a produção do programa cada produto será contabilizado apenas uma vez, ou seja, os produtos construídos em co-autoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez. No numerador são somados os produtos e no denominador são considerados apenas os docentes permanentes levando em conta o tempo de participação de cada um  Critérios de qualificação: o número de corte será a média da produção da área, devidamente ponderados pelos quais periódicos e classificação dos livros. A partir deste corte, em desvios padrão, elabora-se a faixa de pontuação do triênio.  Quantidade em relação à dimensão do corpo docente permanente:  Avaliação com utilização do Qualis Periódicos, Classificação de Livros e Anais  a)- PERIÓDICOS – Trabalhos Completos – A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C;  b)- LIVROS e ANAIS, L1, L2, L3 e L4;</p> <p>-A análise do item consistiu na observação dos seguintes indicadores, aos quais foram atribuídos os pesos:</p> <p>MB – 85 P/D e mais  B – 66 a menos de 85 P/D  R – 45 a menos de 66 P/D  F – 30 a menos de 45 P/D  D – menos de 30 P/D</p>	<p>40%</p>	<p>MB - 5  B - 4  R - 3  F - 2  D - 1</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.  A análise da distribuição da produção será contabilizada a de cada docente, sem descontar os artigos em co-autoria com outros docentes do programa. Estes produtos contabilizados na forma de artigos em periódicos, livros e capítulos de livros qualificados segundo o Qualis Periódicos e a Classificação de Livros e Anais. Critérios de qualificação baseados na ponderação obtida e em pontos de corte a serem estabelecidos na avaliação trienal Durante a avaliação de acompanhamento.</p> <p>4.2. A - Distribuição das publicações qualificadas (publicações por docente autor)  Proporção de docentes permanentes com publicação qualificada. (20%)  MB – 80% e mais  B – 75% a 79%  R – 70 a 74%  F – 60% a 69%  D – até 59%</p> <p>4.2.B - Distribuição da produção qualificada entre os docentes. (20%)</p>	<p>40%</p>	<p>MB - 5  B - 4  R - 3  F - 2  D - 1</p>



<p>Avaliação com utilização do Qualis Periódicos, Classificação de Livros e Anais –  a)- PERIÓDICOS – Trabalhos Completos – A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C;  b)- LIVROS e ANAIS, L1, L2, L3 e L4;  AVALIAÇÃO QUALITATIVA</p>		
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.  - Neste item serão consideradas as produções técnicas do corpo docente permanente incluindo documentos elaborados para órgãos e instituições agências internacionais e nacionais (federal, estadual e municipal), com fins públicos, desde que tenham sido publicadas em meio impresso ou eletrônico.  - Elaboração de produtos cartográficos  - Desenvolvimento de material didático-pedagógico  - Apresentação de trabalhos em eventos científicos  Elaboração de normas, protocolos e programas.</p> <p>4.3.A - Proporção de docentes permanentes com produção técnica (10%)  MB – 75% e mais  B – 65% a 74%  R – 55 a 64%  F – 45% a 54%  D – até 44%</p> <p>4.3. B - Distribuição da produção entre os docentes (10%)  AVALIAÇÃO QUALITATIVA</p>	20%	MB - 5 B - 4 R - 3 F - 2 D - 1
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
<p>5.1. Inserção/impacto regional e (ou) nacional do programa.  INDICADORES  a) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio e superior e para o desenvolvimento de ações referentes à formação continuada, produção de material didático-pedagógico, geração de propostas inovadoras, atenção às políticas de inclusão e de avaliação;  b) impacto social: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados visando cooperar para responder às demandas sociais, bem como contribuir para a disseminação dos recursos da ciência e do conhecimento para a sociedade em geral (entrevistas, artigos em jornais e revistas, dentre outros);  c) impacto cultural: contribuição para o desenvolvimento cultural; para políticas culturais; para a ampliação do acesso à cultura e para o conhecimento nesse campo (guias, cartilhas, exposições, materiais instrucionais, mídias, dentre outros);  d) impacto tecnológico/econômico: ações que contribuam para o desenvolvimento de políticas ambientais e para a responsabilidade social em relação ao ambiente.  AVALIAÇÃO QUALITATIVA</p>	45%	MB - 5 B - 4 R - 3 F - 2 D - 1
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.  1. Participação em programas institucionais de cooperação acadêmica, incentivados pelas agências de fomento à pesquisa, tais como, CAPES, CNPQ, FAPs, FINEP. (Minter, Dinter, Procad, Casadinho, convênios entre as IES, etc.).  2. Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES, Institutos de pesquisa ou assemelhados. (Doutorado Sanduíche, programa de mobilidade estudantil e docente, estágios)  Número de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.). Número de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.).  3. Participação de docentes do programa em redes de pesquisa inter institucionais (projetos temáticos, INCT's e assemelhados).  4. Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES, institutos de</p>	40%	MB - 5 B - 4 R - 3 F - 2 D - 1

pesquisa ou assemelhados. 5. Parceria entre instituições e associações de caráter acadêmico na organização de eventos científicos relevantes para a área.		
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação. Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, dos dados internos, critérios de seleção de alunos, produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência. AVALIAÇÃO QUALITATIVA	15%	MB - 5 B - 4 R - 3 F - 2 D - 1
<b>ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7</b>		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
<p>As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.</p> <p style="text-align: center;"><b>CRITÉRIOS PARA CURSOS 6 E 7</b></p> <p>As notas “6 e 7” são reservadas para os programas classificados com nota “5” na primeira etapa de realização da Avaliação Trienal que apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência e que tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação ao dos demais programas da área.</p> <p>Por inserção internacional entende-se um conjunto de atributos que qualificam programas de pós-graduação em geografia como equivalentes a programas similares, de impacto internacional, existentes no exterior.</p> <p><b>Critérios Adicionais</b> Os programas devem demonstrar seu grau de internacionalização, liderança, nucleação e solidariedade através dos seguintes indicadores:</p> <p><b>Internacionalização</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras</li> <li>• Proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras</li> <li>• Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio</li> <li>• Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche.</li> <li>• Presença de alunos de origem estrangeira</li> <li>• Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional</li> <li>• Financiamento internacional para as atividades de pós-graduação</li> <li>• Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional</li> <li>• Participação em diretorias de associações científicas internacionais</li> <li>• Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional</li> <li>• Participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.</li> </ul> <p><b>Liderança</b></p>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países</li> <li>• Proporção de docentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, etc, ou de agências de fomento internacionais.</li> <li>• Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa ou atribuídas a seus orientandos.</li> <li>• Proporção de docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.</li> <li>• Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.</li> </ul> <p><b>Nucleação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.</li> <li>• Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.</li> <li>• Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.</li> </ul> <p><b>Solidariedade</b></p> <p>Os programas devem demonstrar sua cooperação com programas com nota 3 ou 4 ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação stricto sensu.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Minter, Dinter, Casadinho, Procad ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação</li> <li>• Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos</li> <li>• Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados</li> <li>• Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4 (sem doutorado)</li> <li>• Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós</li> </ul>		
--	--	--

## **Resultados Obtidos no Processo de Avaliação Gráficos e Tabelas**

**Item 1.** A comissão da área estabeleceu a seguinte pontuação para quantificar a produção intelectual: Periódicos (50%), Livros (35%), Anais (10%) e Outra produção (5%).

### **Qualis periódicos**

Os periódicos foram classificados por meio dos estratos e depois ponderados (programa com maior relação periódicos/docente permanente, igual a 100) chegando a pontuação média da área (por docente permanente) de 43. Os estratos estabelecidos foram: MB – mais de 75; B – entre 55 e 75; R – entre 35 e 55; F – entre 20 e 35; D – menos de 20.

IES	PONTOS	PRODUÇÃO QUALIFICADA PERIÓDICOS A1 e A2				
UNESP/PP	84,8	IES	A1	A2	SOMA	P/DP
UFC	82,7	UNICAMP	5	20	25	3,13
UFU	76,1	UNESP/PP	6	17	23	2,88
UNICAMP	69,2	USP GH	9	17	26	1,82
UFF	69,0	USP GF	2	21	23	1,23
UFPE	63,4	UNESP/RC	3	11	14	1,05
USP GH	63,1	UFG	3	6	9	0,90
UFG	61,4	UFMG	1	9	10	0,88
UEL	59,7	UFF	7	6	13	0,85
USP GF	57,9	UFPR	0	8	8	0,75
UNB	57,8	UFRJ	3	7	10	0,59
UEPG	57,6	UERJ	4	3	7	0,54
UERJ	52,3	UFSC	2	4	6	0,51
UFGD	51,9	UFRGS	5	2	7	0,50
UFMG	51,7	UNIR	0	4	4	0,50
UFPR	49,7	UEL	1	7	8	0,48
UECE	46,7	UFC	5	7	12	0,46
UFBA	45,4	UNB	1	8	9	0,41
UNESP/RC	44,0	PUC-RIO	3	1	4	0,40
UNIOESTE	43,8	UFU	3	3	6	0,38
UEM	42,7	UNICENTRO	0	4	4	0,29
FUFSE	39,7	UFPB/J.P.	1	3	4	0,28
PUC/MG	38,7	UFPE	1	3	4	0,27
UFRJ	36,3	UFMS	0	4	4	0,27
UFMS	34,5	FUFSE	1	5	6	0,25
PUC-RIO	34,0	PUC/SP	1	3	4	0,25
UFRGS	33,6	UNIOESTE	0	3	3	0,25
UFPB/J.P.	33,0	UEM	0	3	3	0,20
UFRN	32,0	PUC/MG	0	2	2	0,19
UFSC	31,1	UFGD	0	2	2	0,18
UNICENTRO	30,9	UEPG	0	3	3	0,16
UFPA	29,1	FURG	3	2	5	0,15
FURG	28,7	UFRN	2	1	3	0,14
UFMT	26,1	UFBA	0	4	4	0,13
UFES	25,6	UFMT	1	1	2	0,12
PUC/SP	21,6	UFG CAT	1	0	1	0,09
UFG CAT	19,1	UECE	0	1	1	0,08
UFMS	16,4	UFPA	0	1	1	0,05
UNIR	15,6	UFAM	0	0	0	0,00
UFG JAT	11,7	UFES	0	0	0	0,00
UFAM	5,9	UFG JAT	0	0	0	0,00
		UFMS	0	0	0	0,00

**Resultado da classificação dos livros da área de Geografia e pontuação obtida pelos programas.**

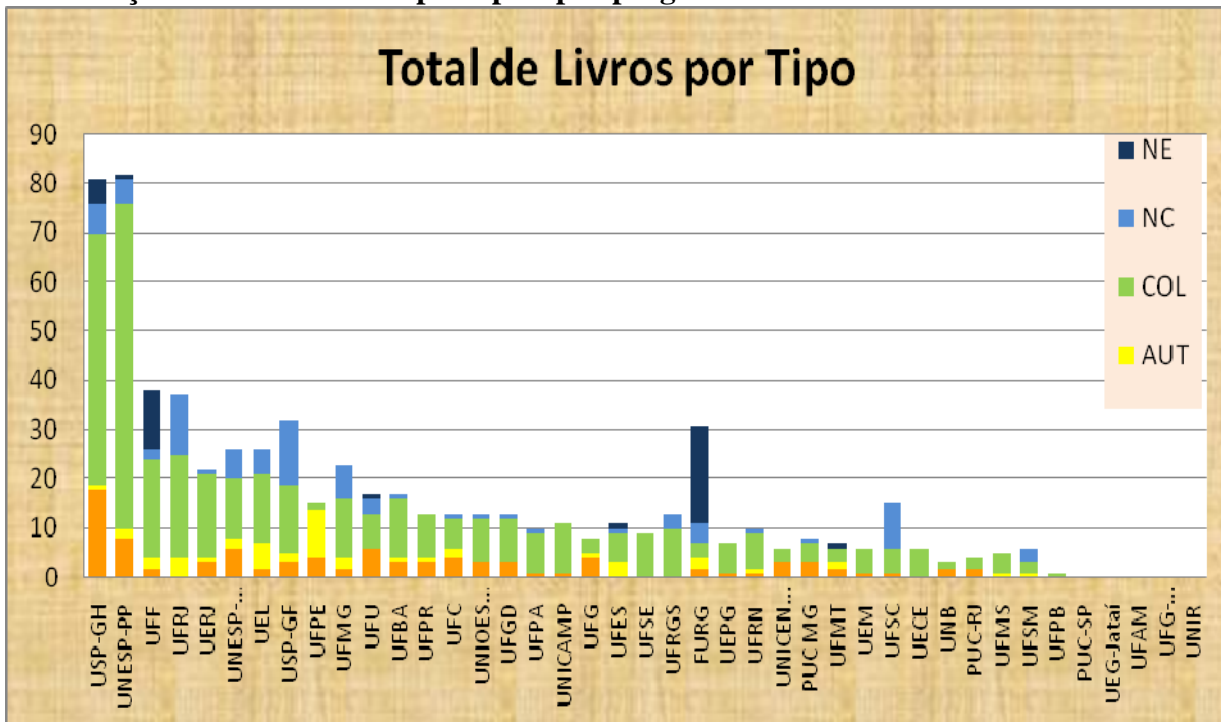
<b>PROGRAMAS</b>	<b>LIVRO</b>	<b>AUT</b>	<b>COL</b>	<b>NC</b>	<b>NE</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOT AVAL.</b>	<b>PONTOS</b>
<b>FURG</b>	2	2	3	4	20	31	7	<b>449,5</b>
<b>PUC MG</b>	3		4	1		8	7	<b>377,0</b>
<b>PUC-RJ</b>	2		2			4	4	<b>219,0</b>
<b>PUC-SP *</b>								
<b>UECE</b>			6			6	6	<b>266,0</b>
<b>UEG-Jataí *</b>								
<b>UEL</b>	2	5	14	5		26	21	<b>970,0</b>
<b>UEM</b>	1		5			6	6	<b>319,0</b>
<b>UEPG</b>	1		6			7	7	<b>391,0</b>
<b>UERJ</b>	3	1	17	1		22	21	<b>1048,0</b>
<b>UFAM</b>								
<b>UFBA</b>	3	1	12	1		17	16	<b>867,5</b>
<b>UFC</b>	4	2	6	1		13	12	<b>726,0</b>
<b>UFES</b>	0	3	6	1	1	11	9	<b>487,5</b>
<b>UFF</b>	2	2	20	2	12	38	24	<b>1423,0</b>
<b>UFG-Catalão *</b>								
<b>UFG</b>	4	1	3			8	8	<b>494,0</b>
<b>UFGD</b>	3		9	1		13	12	<b>682,5</b>
<b>UFMG</b>	2	2	12	7		23	16	<b>910,0</b>
<b>UFMS</b>		1	4			5	5	<b>210,5</b>
<b>UFMT</b>	2	1	3		1	7	6	<b>342,0</b>
<b>UFPA</b>	1		8	1		10	9	<b>536,5</b>
<b>UFPB</b>			1			1	1	<b>78,0</b>
<b>UFPE</b>	4	10	1			15	15	<b>915,0</b>
<b>UFPR</b>	3	1	9			13	13	<b>762,0</b>
<b>UFRGS</b>			10	3		13	10	<b>475,0</b>
<b>UFRJ</b>		4	21	12		37	25	<b>1375,5</b>
<b>UFRN</b>	1	1	7	1		10	9	<b>386,0</b>
<b>UFSC</b>	1		5	9		15	6	<b>299,0</b>
<b>UFSE</b>			9			9	9	<b>477,5</b>
<b>UFSM</b>		1	2	3		6	3	<b>117,5</b>
<b>UFU</b>	6		7	3	1	17	13	<b>870,5</b>
<b>UNB</b>	2		1			3	3	<b>219,5</b>
<b>UNESP-PP</b>	8	2	66	5	1	82	76	<b>4340,0</b>
<b>UNESP-RC</b>	6	2	12	6		26	20	<b>1046,0</b>
<b>UNICAMP</b>	1		10			11	11	<b>512,5</b>
<b>UNICENTRO</b>	3		3			6	6	<b>383,0</b>
<b>UNIOESTE</b>	3		9	1		13	12	<b>700,0</b>
<b>UNIR *</b>								
<b>USP-GF</b>	3	2	14	13		32	19	<b>933,0</b>
<b>USP-GH</b>	18	1	51	6	5	81	70	<b>4342,5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>	<b>45</b>	<b>378</b>	<b>87</b>	<b>41</b>	<b>645</b>	<b>517</b>	<b>804,2</b>

OBS: **LIVRO** (1 ou 2 autores); **AUT** (mais de 2 autores); **COL** (Coletânea); **NC** (Livros não classificados); **NE** (Livros não encaminhados); **TOTAL** (total de livros existentes); **TOT AVAL** (Total de livros avaliados); **PONTOS** (Total de pontos obtidos pelos programas).

\* Programas que não enviaram os livros

## Classificação de livros

### Distribuição do total de livros por tipo e por programa



### Total de pontos obtidos pelos programas



**Resultado da classificação dos livros por programa. Pontuação obtida por docente permanente.**

PROGRAMA	LIVRO	AUT	COL	NC	NE	TOTAL	TOT AVAL	PONTOS	DOC 2007	DOC 2008	DOC 2009	DOC trienio	PRODUÇÃO/DOCENTE
UNESP-PP	8	2	66	5	1	82	76	4340,0	23	24	24	23,7	183,4
USP-GH	18	1	51	6	5	81	70	4342,5	32	35	35	34,0	127,7
UFF	2	2	20	2	12	38	24	1423,0	16	16	16	16,0	88,9
UFGD	3		9	1		13	12	682,5	8	8	8	8,0	85,3
UFC	4	2	6	1		13	12	726,0	9	11	11	10,3	70,3
UFBA	3	1	12	1		17	16	867,5	12	13	13	12,7	68,5
UERJ	3	1	17	1		22	21	1048,0	15	16	15	15,3	68,3
UEL	2	5	14	5		26	21	970,0	13	15	15	14,3	67,7
UFU	6		7	3	1	17	13	870,5	13	17	15	15,0	58,0
UFPE	4	10	1			15	15	915,0	16	17	17	16,7	54,9
UNIOESTE	3		9	1		13	12	700,0	13	13	13	13,0	53,8
UFMG	2	2	12	7		23	16	910,0	20	18	19	19,0	47,9
UFES	0	3	6	1	1	11	9	487,5		10	12	11,0	44,3
USP-GF	3	2	14	13		32	19	933,0	20	22	22	21,3	43,7
UFRJ		4	21	12		37	25	1375,5	32	29	34	31,7	43,4
UFPR	3	1	9			13	13	762,0	16	17	21	18,0	42,3
UFPA	1		8	1		10	9	536,5	14	13	13	13,3	40,2
UNESP-RC	6	2	12	6		26	20	1046,0	25	25	28	26,0	40,2
UNICENTRO	3		3			6	6	383,0			10	10,0	38,3
PUC MG	3		4	1		8	7	377,0	11	11	10	10,7	35,3
UEPG	1		6			7	7	391,0	12	11	11	11,3	34,5
UNICAMP	1		10			11	11	512,5	16	16	16	16,0	32,0
FURG	2	2	3	4	20	31	7	449,5	11	16	17	14,7	30,6
UFSE			9			9	9	477,5	16	16	18	16,7	28,7
UFG	4	1	3			8	8	494,0	18	17	19	18,0	27,4
PUC-RJ	2		2			4	4	219,0	8	8	8	8,0	27,4
UFRN	1	1	7	1		10	9	386,0	18	13	13	14,7	26,3
UFMS		1	4			5	5	210,5			8	8,0	26,3
UFMT	2	1	3		1	7	6	342,0	14	14	14	14,0	24,4
UFRGS			10	3		13	10	475,0	20	22	20	20,7	23,0
UNB	2		1			3	3	219,5	11	11	10	10,7	20,6
UECE			6			6	6	266,0	14	13	13	13,3	20,0
UEM	1		5			6	6	319,0	14	18	19	17,0	18,8
UFSC	1		5	9		15	6	299,0	22	21	23	22,0	13,6
UFPB			1			1	1	78,0	10	12	13	11,7	6,7
UFSM		1	2	3		6	3	117,5	18	18	20	18,7	6,3
PUC-SP *									8	8	8	8,0	0,0
UFAM									14	14	14	14,0	0,0
UFG-CATALÃO										13	11	12,0	0,0
UFG-JATAI											10	10,0	0,0
UNIR *									17	15	11	14,3	0,0

**OBS:** A área não classificou os anais de eventos nem a produção técnica.

O resultado final da produção intelectual dos programas, por docente permanente, de acordo com a pontuação explicitada no item 1: Periódicos (50%), Livros (35%), Anais (10%) e Outra produção (5%) foi o seguinte:

IES	PERIODICOS	LIVROS	ANAIS	OUTRAS	PONTOS		
UNESP/PP	95,9	100,0	100,0	70,9	96,5	MUITO BOM	
USP GH	100,0	100,0	39,6	100,0	94,0		
USP GF	67,3	35,8	90,1	95,4	60,0	BOM	
UNICAMP	89,4	19,7	54,7	55,0	59,8		
UNESP/RC	55,7	40,2	89,2	88,2	55,2		
UFU	60,7	33,4	100,0	53,5	54,7		
UFG	78,2	19,0	60,7	35,8	53,6		
UFRJ	47,8	52,8	64,3	77,9	52,7		
UFPE	58,4	35,2	59,5	23,8	48,6		
UFF	46,6	54,7	30,9	53,5	48,2		
UFMG	48,0	35,0	75,1	44,7	46,0		
UFC	56,6	27,9	33,3	23,8	42,6		REGULAR
UFPR	49,4	29,3	60,4	25,2	42,3		
UEL	37,9	37,3	57,4	14,4	38,5		
UEM	47,1	12,3	75,7	31,8	37,0		
UERJ	31,6	40,3	33,3	38,5	35,2		
UFSC	47,0	11,5	33,9	70,3	34,4		
UFSM	45,7	4,5	70,6	55,1	34,2		
UFRGS	37,7	18,2	62,2	47,0	33,8		
UECE	32,6	10,2	84,7	103,0	33,5		
FUFSE	38,5	18,3	44,7	37,8	32,0		
UEPG	38,6	15,0	56,2	31,2	31,7		
UNB	45,6	8,4	27,9	27,8	29,9	FRACO	
UNIOESTE	21,2	26,9	45,6	24,4	25,8		
UFBA	19,6	33,3	17,1	26,2	24,5		
UFRN	22,8	14,8	38,4	35,1	22,2		
PUC/MG	16,5	14,5	27,3	100,0	21,0		
UFPB/J.P.	27,1	3,0	49,2	17,3	20,4		
FURG	20,0	17,3	24,9	18,3	19,5		
UFGD	8,1	26,2	38,7	19,6	18,1		
UFPA	13,3	20,6	18,0	30,2	17,2		
UFMT	17,9	13,1	23,4	24,8	17,1		
UNICENTRO	14,0	14,7	8,1	7,9	13,4	DEFICIENTE	
PUC-RIO	15,5	8,4	10,2	23,6	12,9		
UFG CAT	14,3	0,0	45,6	11,0	12,3		
UFES	7,1	18,7	9,9	15,3	11,9		
UNIR	16,3	0,0	24,3	10,7	11,1		
PUC/SP	15,9	0,0	2,4	9,2	8,6		
UFMS	1,8	8,1	17,1	11,8	6,0		
UFG JAT	10,2	0,0	7,8	0,0	5,9		
UFAM	5,9	0,0	12,9	3,0	4,4		
<b>Média área</b>	<b>37,2</b>	<b>23,9</b>	<b>44,5</b>	<b>38,9</b>	<b>33,3</b>		

OBS: A pontuação foi parametrizada. O programa que obteve a maior pontuação por tipo de produção, recebeu 100 pontos.



## Produção intelectual qualificada (Periódicos A1 e A2; Livros L3 e L4)

PRODUÇÃO QUALIFICADA PERIÓDICOS A1 e A2					PRODUÇÃO QUALIFICADA LIVROS L4 e L3					
IES	A1	A2	SOMA	P/DP	IES	DOC/P	L4	L3	SOMA	LDP
UNICAMP	5	20	25	3,13	UNESP-PP	23,7	9	24	33	1,39
UNESP/PP	6	17	23	2,88	USP-GH	34,0	18	20	38	1,12
IISP-GH	9	17	26	1,82	UFC	10,3	2	5	7	0,68
USP-GF	2	21	23	1,23	UFF	16,0	6	4	10	0,63
UNESP/RC	3	11	14	1,05	UFGD	10,0	2	4	6	0,60
UFG	3	6	9	0,90	UFBA	12,7	3	4	7	0,55
UFMG	1	9	10	0,88	UFPE	16,7	4	5	9	0,54
UFF	7	6	13	0,85	UFU	15,0	7	1	8	0,53
UFFPR	0	8	8	0,75	UFMG	19,0	3	5	8	0,42
UFRJ	3	7	10	0,59	UNIOESTE	13,0	3	2	5	0,38
UERJ	4	3	7	0,54	UFPA	13,3	1	4	5	0,38
UFSC	2	4	6	0,51	UFRJ	31,7	2	9	11	0,35
UFRGS	5	2	7	0,50	UNESP-RC	26,0	4	5	9	0,35
UNIR	0	4	4	0,50	UFFPR	18,0	4	2	6	0,33
UEL	1	7	8	0,48	UERJ	15,3	2	3	5	0,33
UFC	5	7	12	0,46	UNICENTRO	10,0	3		3	0,30
UNB	1	8	9	0,41	PUC-MG	10,7	2	1	3	0,28
PUC-RIO	3	1	4	0,40	UFGA	18,0	2	3	5	0,28
UFU	3	3	6	0,38	UFES	11,0		3	3	0,27
UNICENTRO	0	4	4	0,29	UEPG	11,3	2	1	3	0,27
UFPE/PP	1	3	4	0,28	PUC-RJ	8,0		2	2	0,25
UFFPE	1	3	4	0,27	UFSE	16,7		4	4	0,24
UFMS	0	4	4	0,27	USP-GF	21,3	1	4	5	0,23
FUFSE	1	5	6	0,25	UEL	14,3	1	2	3	0,21
PUC/SP	1	3	4	0,25	FURG	14,7	1	2	3	0,20
UNIOESTE	0	3	3	0,25	UNB	10,7	2		2	0,19
UEM	0	3	3	0,20	UFMT	14,0	1	1	2	0,14
PUC-MG	0	2	2	0,19	UEM	17,0	1	1	2	0,12
UFGD	0	2	2	0,18	UFRGS	20,7		2	2	0,10
UEPG	0	3	3	0,16	UFPE	11,7	1		1	0,09
FURG	3	2	5	0,15	UFRN	14,7	1		1	0,07
UFRN	2	1	3	0,14	UNICAMP	16,0	1		1	0,06
UFBA	0	4	4	0,13	UFSC	22,0	1		1	0,05
UFMT	1	1	2	0,12	PUC-SP*	8,0			0	0,00
UFG-CAT	1	0	1	0,09	UECE	13,3			0	0,00
UECE	0	1	1	0,08	UFG-Jataí*	8,0			0	0,00
UFPA	0	1	1	0,05	UFAM	14,0			0	0,00
UFAM	0	0	0	0,00	UFG-Catalão*	12,0			0	0,00
UFES	0	0	0	0,00	UFMS	8,0			0	0,00
UFG-JAT	0	0	0	0,00	UFRN	18,7			0	0,00
UFMS	0	0	0	0,00	UNIR*	14,3			0	0,00

	MUITO BOM
	BOM
	REGULAR
	FRACO
	DEFICIENTE

## V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

### CRITÉRIOS PARA CURSOS 6 E 7

As notas “6 e 7” são reservadas para os programas classificados com nota “5” na primeira etapa de realização da Avaliação Trienal que apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência e que tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação ao dos demais programas da área.

Por inserção internacional entende-se um conjunto de atributos que qualificam programas de pós-graduação em geografia como equivalentes a programas similares, de impacto internacional, existentes no exterior.

#### Critérios Adicionais

Os programas devem demonstrar seu grau de internacionalização, liderança, nucleação e solidariedade através dos seguintes indicadores:

#### **Internacionalização**

- Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras
- Proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras
- Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio
- Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche.
- Presença de alunos de origem estrangeira
- Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional
- Financiamento internacional para as atividades de pós-graduação
- Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional
- Participação em diretorias de associações científicas internacionais
- Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional
- Participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.

#### **Liderança**

- Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países
- Proporção de docentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, etc, ou de agências de fomento internacionais.
- Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa ou atribuídas a seus orientandos.
- Proporção de docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.
- Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.

#### **3. Nucleação**

- Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

#### **Solidariedade**

Os programas devem demonstrar sua cooperação com programas com nota 3 ou 4 ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação stricto sensu.

- Minter, Dinter, Casadinho, Procad ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação

de cursos de pós-graduação.

- Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados
- Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4 (sem doutorado)
- Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação
- Cursos em associação ampla

## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

Histórico dos programas nas últimas 3 avaliações

		98/00	01/03	04/06
UFAM	AM			3
UFES	ES			3
UFMS	MS			3
UFGD	MS			3
UEPG	PR			3
UNICENTRO	PR			3
UNIOESTE	PR			3
PUC-RIO	RJ			3
UNIR	RO			3
UFSM	RS		3	3
FURG	RS			3
PUC/SP	SP			3
UFG/CAT	GO			3
UFG/JAT	GO			3
UFMT	MT		3	3
UFPA	PA		3	3
UFPB/J.P.	PB		3	3
UERJ	RJ		3	3
UFC	CE		3	4
UEL	PR		3	3
UFRN	RN	3	3	3
UNB	DF	3	3	4
FUFSE	SE	4	3	3
UFBA	BA	4	3	4
UECE	CE	4	4	4
UFPR	PR	4	4	4
UEM	PR	4	4	4
PUC/MG	MG	4	4	4
UNICAMP	SP	4	4	4
UNESP/RC	SP	5	4	4
UFSC	SC	5	5	4
UFG	GO	4	4	5
UFU	MG	5	4	5
UFPE	PE	4	4	5
UFF	RJ	4	5	5
UFRGS	RS	4	5	5
UFMG	MG	5	5	5
USP/GF	SP	5	5	5
UNESP/PP	SP	5	6	6
UFRJ	RJ	6	6	7

## Resultado da avaliação trienal 2010

Os 41 programas foram avaliados de acordo com os critérios e procedimentos anteriormente definidos e detalhados. Como resultado final, obteve-se a seguinte indicação:

Dos 21 programas que obtiveram a **nota 3** no triênio anterior, 7 foram indicados para a **nota 4** e 14 permanecem com a mesma nota, como se observa na figura seguinte.

### PROGRAMAS NOTA 3

Sigla IES	PROP	C.DOC.	C.DISC.	P.INT.	INS. SOC.	PONTOS	INDICAÇÃO
UFG/Jataí						1,89	3
UFES						2,22	3
UFG/Catalão						2,23	3
UNICENTRO						2,40	3
UFMS						2,49	3
UNIR						2,91	3
UFAM						2,94	3
UFPA						3,11	3
FURG						3,16	3
PUC/SP						3,29	3
UFMT						3,59	3
FUFSE						3,75	4
UFRN						3,82	4
UEPG						3,89	4
UFSM						3,96	4
UNIOESTE						4,01	3
PUC/RJ						4,10	3
UEL						4,14	4
UERJ						4,22	4
UFPB/JP						4,29	4
UFGD						4,54	3



Novos



Antigos



Sobem nota 4



Fraco



Deficiente



Regular



Bom



Muito Bom

Dos 10 programas que obtiveram a **nota 4** no triênio anterior, 4 sobem para a **nota 5**

### PROGRAMAS NOTA 4

Sigla IES	PROP	C.DOC.	C.DISC.	P.INT.	INS. SOC.	PONTOS	INDICAÇÃO
UECE						3,48	4
UFSC						3,95	4
UEM						4,06	4
UFBA						4,07	4
UNB						4,10	4
UFPR						4,59	5
UNESP/RC						4,60	5
UFC						4,65	4
PUC/MG						4,67	5
UNICAMP						4,67	5

 Novos     Antigos     Sobem nota 5

	Fraco
	Deficiente
	Regular
	Bom
	Muito Bom

Dos 6 programas que no triênio anterior obtiveram a **nota 5**, um sobe para a **nota 6**.

### PROGRAMAS NOTA 5






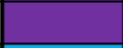









Sigla IES	PROP	C.DOC.	C.DISC.	P.INT.	INS. SOC.	PONTOS	INDICAÇÃO
UFRGS						4,43	5
UFG						4,52	5
USP/GF						4,56	5
UFPE						4,60	5
UFMG						4,65	5
UFF						4,65	6
UFU						4,78	5

 Novos     Antigos     Sobem nota 6



	<b>Fraco</b>
	<b>Deficiente</b>
	<b>Regular</b>
	<b>Bom</b>
	<b>Muito Bom</b>

O único programa que no triênio anterior tinha a **nota 6** sobe para a **nota 7**. Os dois programas que tinham a nota 7 permanecem com a mesma nota.

### PROGRAMAS NOTAS 6 E 7

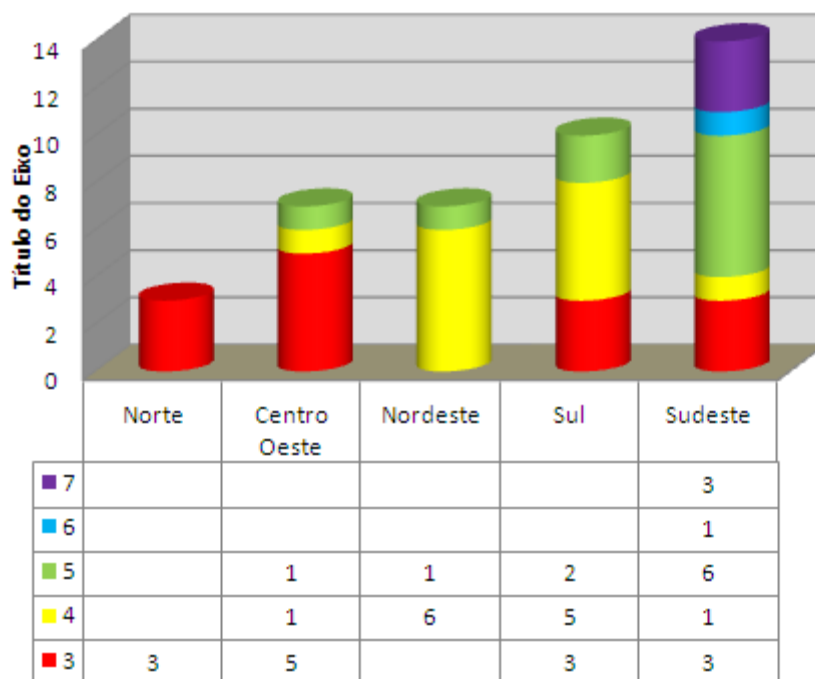
Sigla IES	PROP	C.DOC.	C.DISC.	P.INT.	INS. SOC.	PONTOS	INDICAÇÃO
USP/GH						4,63	7
UFRJ						4,73	7
UNESP/PP						4,79	7

 Antigos       Sobem nota 7

	<b>Fraco</b>
	<b>Deficiente</b>
	<b>Regular</b>
	<b>Bom</b>
	<b>Muito Bom</b>

**Resultado final da avaliação do triênio 2007/2009**

## Título do Gráfico



IES	NOTA
UNESP PP	7
USP GH	7
UFRJ	7
UFF	6
UFMG	5
USP-GF	5
UFRGS	5
UFPE	5
UFU	5
UFG	5
UNICAMP	5
PUC-MG	5
UFPR	5
UNESP-RC	5
UFC	4
UEM	4
UNB	4
UFSC	4
UFBA	4
UECE	4

<b>UERJ</b>	<b>4</b>
<b>UEL</b>	<b>4</b>
<b>UEPG</b>	<b>4</b>
<b>FUFSE</b>	<b>4</b>
<b>UFSM</b>	<b>4</b>
<b>UFPB</b>	<b>4</b>
<b>UFRN</b>	<b>4</b>
<b>PUC RIO</b>	<b>3</b>
<b>UFGD</b>	<b>3</b>
<b>UNIOESTE</b>	<b>3</b>
<b>UFMT</b>	<b>3</b>
<b>PUC SP</b>	<b>3</b>
<b>FURG</b>	<b>3</b>
<b>UFAM</b>	<b>3</b>
<b>UFPA</b>	<b>3</b>
<b>UNIR</b>	<b>3</b>
<b>UNICENTRO</b>	<b>3</b>
<b>UFES</b>	<b>3</b>
<b>UFG CAT.</b>	<b>3</b>
<b>UFG JATAÍ</b>	<b>3</b>
<b>UFMS</b>	<b>3</b>